

SEÇÃO**Resultados Imediatos - Março 2023 [CH 396]**

Preguiças-de-coleira sob ameaça iminente

**Paloma Marques Santos**

Instituto Nacional da Mata Atlântica

Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás do Brasil

Kátia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Universidade de São Paulo

Milton Cezar Ribeiro

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Bernardo Brandão Niebuhr

Norwegian Institute for Nature Research (NINA)

Maurício Humberto Vancine

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Adriano Garcia Chiarello

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Adriano Pereira Paglia

Universidade Federal de Minas Gerais

Até recentemente classificada como uma única espécie, a preguiça-de-coleira do Sudeste ganhou nova revisão taxonômica e passou a ser chamada *Bradypus crinitus*. Com a restrição da área de ocorrência e o desmatamento crescente da Mata Atlântica, seu risco de desaparecimento pode ser ainda maior.

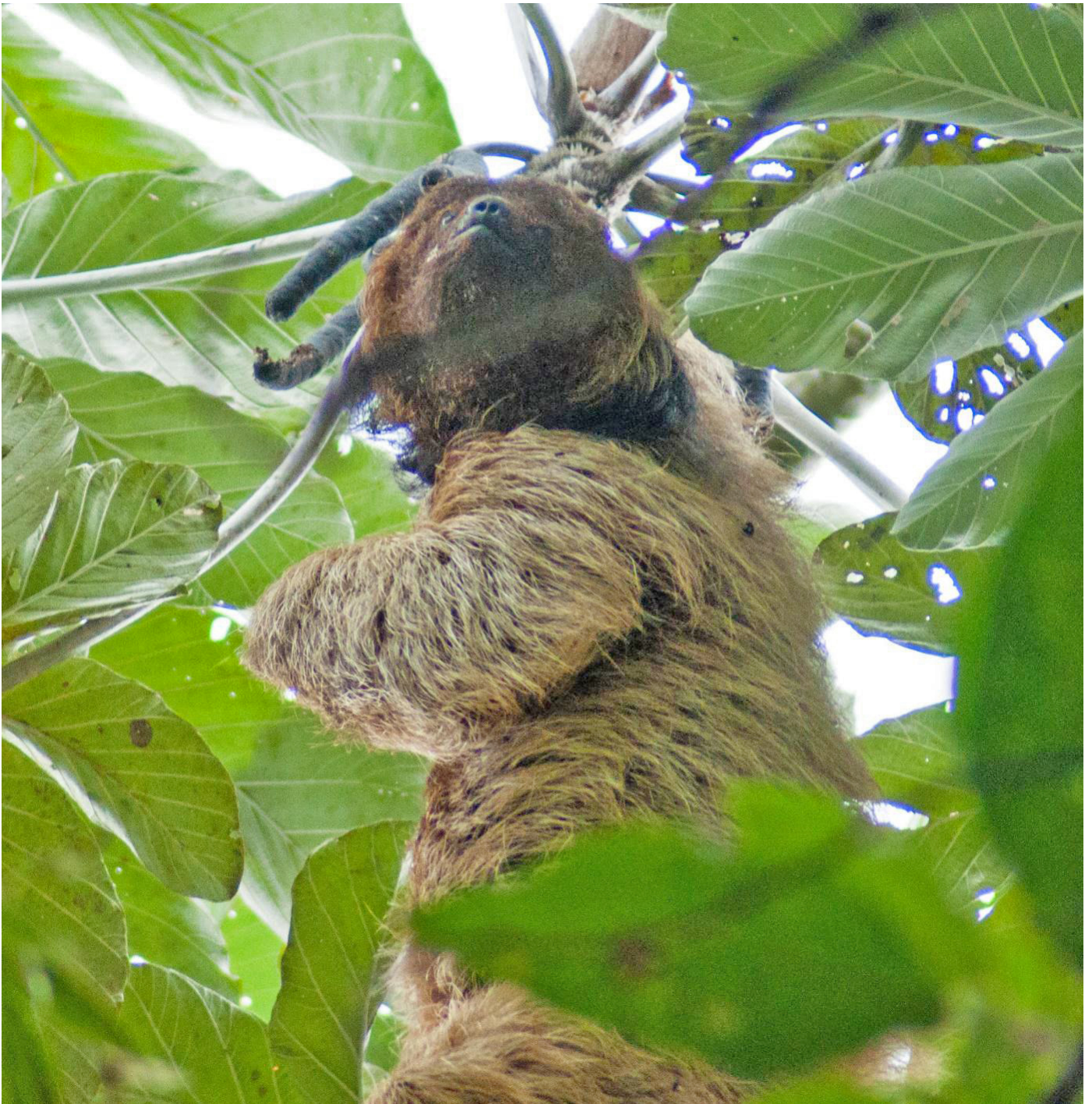


Figura 1. Preguiça-de-coleira-do-sudeste (*Bradypus crinitus*).

CRÉDITO: PALOMA MARQUES SANTOS.

Recém-reconhecida pela ciência, a preguiça-de-coleira do Sudeste (*Bradypus crinitus*) poderá perder até 7 mil km² de áreas adequadas a sua sobrevivência, caso nenhuma medida de regeneração florestal seja tomada. Este cenário poderá ser ainda mais grave, uma vez que o desmatamento na Mata Atlântica vem aumentando consideravelmente em quase todos os estados de ocorrência desse importante domínio florestal brasileiro.

O nome 'preguiça-de-coleira' relaciona-se com a presença de uma juba na região dorsal do animal, de pelagem mais escura e lisa. Daí vem seus outros nomes populares: preguiça-preta e aí-pixuna, em tupi (a'í = preguiça, pi'xuna = preta).

A preguiça-de-coleira faz parte do gênero científico *Bradypus*, que inclui as preguiças-de-três-dedos (três garras na frente e atrás). A preguiça-de-coleira é altamente – e incrivelmente – adaptada a viver na copa das árvores, caracterizando o que chamamos de hábito arborícola. Ela necessita da copa das árvores para suas atividades diárias, incluindo alimentação e deslocamento, assim como todas as outras espécies de preguiça. Por estar presente apenas em alguns locais na Mata Atlântica, as preguiças-de-coleira são as mais ameaçadas no Brasil.

Por estar presente apenas em alguns locais na Mata Atlântica, as preguiças-de-coleira são as mais ameaçadas no Brasil

Nova classificação

Até então, a preguiça-de-coleira pertencia a uma única espécie, *Bradypus torquatus*, com ocorrência em quatro estados brasileiros: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Sergipe. Porém, [uma recente revisão taxonômica](#) publicada no *Journal of Mammalogy* confirmou que as populações da Bahia e do Sergipe – as preguiças-de-coleira do Norte – são uma espécie diferente das populações do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Agora, as preguiças-de-coleira do Sudeste são chamadas *Bradypus crinitus*.

Até o momento, as duas espécies de preguiça-de-coleira estão listadas como uma só na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente, na categoria 'vulnerável à extinção', por causa dos hábitos e distribuição restritos. A recomendação atual é que seja realizada uma nova análise sobre o estado de conservação de ambas as espécies, uma vez que, pela separação geográfica, as áreas de ocorrência são menores e isso pode significar que o risco de extinção para cada uma seja ainda maior.

Áreas adequadas são locais com boas condições ambientais – como um clima estável e uma considerável cobertura florestal – para manter populações saudáveis em longo prazo. Utilizando métodos analíticos que permitem juntar dados climáticos com dados de paisagem, como as coberturas florestal e de pastagens, foi possível identificar áreas adequadas para ambas as espécies e estimar como ficarão tais áreas com as mudanças climáticas.

Mudanças climáticas

As preguiças-de-coleira do Nordeste estão em uma área altamente adequada, que permanecerá assim no futuro, mesmo com as mudanças climáticas. Adicionalmente, tais populações poderão ganhar mais 40 mil km² de superfície se houver um eventual aumento de florestas.

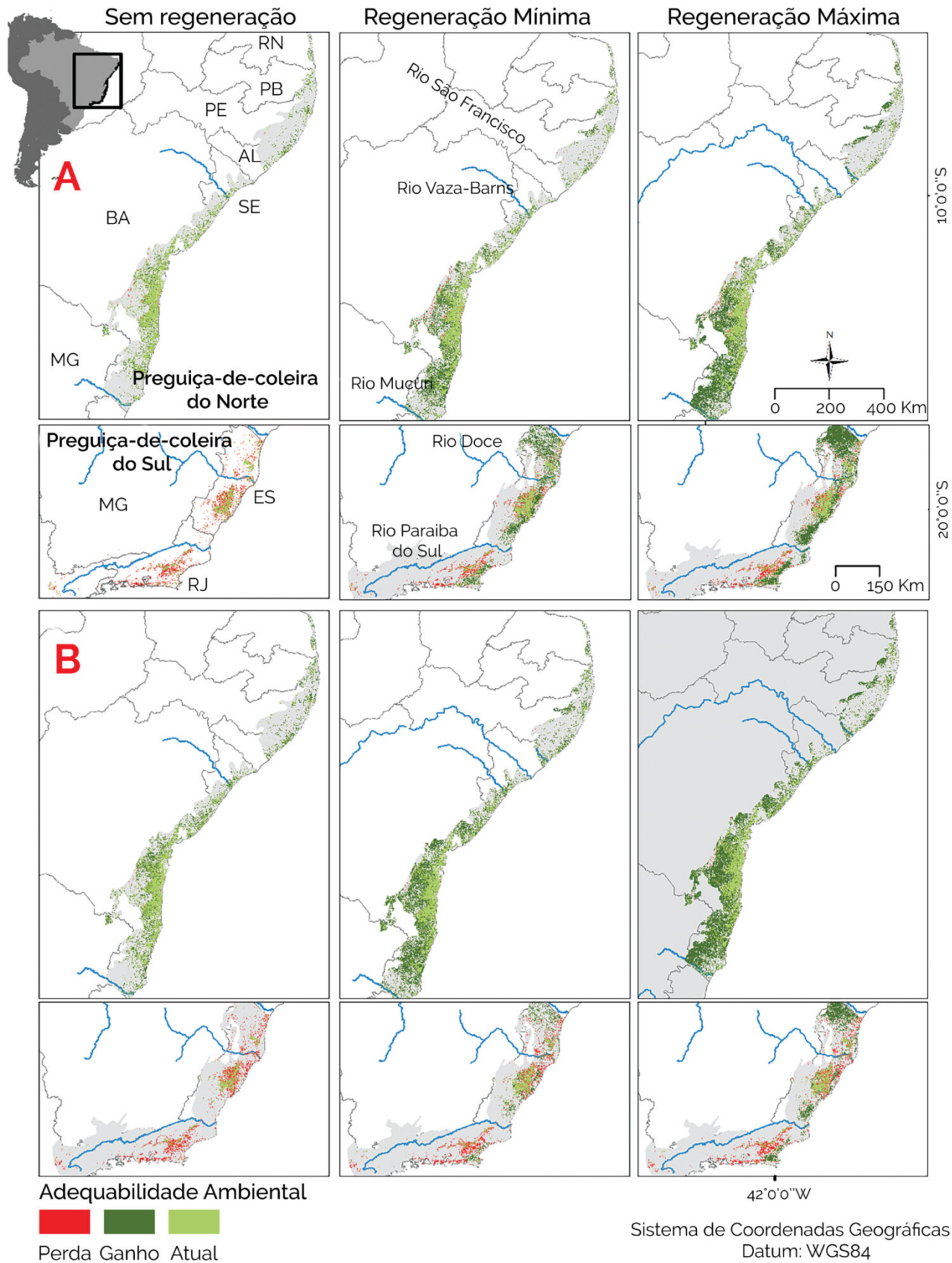


Figura 2. Perdas e ganhos e áreas adequadas. A) Cenário de mudança climáticas mais brando, com temperatura média global aumentando entre 1,4°C e 1,8°C; B) Cenário de mudanças climáticas mais agressivo, com temperatura média global aumentando entre 2.0°C e 3.7°C.

CRÉDITO: PALOMA MARQUES SANTOS.

Entretanto, a situação para as preguiças-de-coleira do Sudeste é oposta. A espécie poderá sofrer uma drástica redução de áreas adequadas de até 7 mil km². O cenário é ainda mais devastador e preocupante, uma vez que entre 2019 e 2020 o índice de desmatamento em áreas de Mata Atlântica no Espírito Santo aumentou em mais de 400% e, no Rio de Janeiro, 106%.

As florestas são fundamentais para a conservação das preguiças em longo prazo. As preguiças-de-coleira ocorrem preferencialmente em áreas com muitas florestas (a concentração de mata deve ser acima de 35%), sendo raramente observadas em áreas de pouca mata, caracterizando uma possível ausência de populações viáveis nesses locais.

Com o agravamento do aquecimento global, as preguiças-de-coleira precisarão ainda mais das florestas, as quais cumprirão um importante papel para diminuir os efeitos negativos dos eventos de mudanças climáticas.

Além das florestas já existentes, é necessário aumentar a área florestada. A regeneração natural, sem a interferência humana, pode ser um meio viável e de baixo custo em relação à restauração ativa, com interferência antrópica direta, que visa mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Assim, áreas adequadas poderão ser mantidas e até incrementadas para ambas as espécies de preguiças-de-coleira.

Contudo, apesar de já existirem algumas reservas de proteção onde ocorrem as duas espécies, elas estão localizadas apenas em uma pequena parte de áreas adequadas atuais e futuras. Assim, faz-se necessária e urgente uma ação de restauração em larga escala para reduzir os efeitos das mudanças climáticas e atingir, ao menos, uma área mínima de floresta para preservar, sobretudo, o hábitat da preguiça-de-coleira do Sudeste.

Faz-se necessária e urgente uma ação de restauração em larga escala para reduzir os efeitos das mudanças climáticas e atingir, ao menos, uma área mínima de floresta para preservar, sobretudo, o hábitat da preguiça-de-coleira do Sudeste

TAGS

conservação

extinção

mudanças climáticas

| desmatamento

| preguiças-de-coleira